ANO 4.° LISBOA—TERÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1924 N.° 1009

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

MUITO embora os boletins parlamentares de hoje o não registem—as condições acusticas da Camara dos Deputados são pouco propicias ás boas audições,—deve registar-se o que o sr. dr. Almeida Ribeiro, *leader* da maioria, disse e repetiu sobre a desvalorisação do escudo:

«Não, a culpa atribuida aos bancos e banqueiros, não lhe pertence. Não são eles os culpados. Somos nós parlamentares e os governos com as leis que temos feito. Ainda querem que os capitais não emigrem, depois de os expropriarem e de os ameaçarem.»

E muito mais neste sentido, o sr. dr. Almeida Ribeiro disse.

* * *

DURANTE a nossa estada nos Açores, pudemos constatar que as suas comunicações com o continente são deficientissimas, irregulares algumas vezes e bastante morosas.

Camo se trata de terras fertilissimas que fazem parte de Portugal, não se concebe que este problema seja descurado.

Na sua interessante cronica do *Diario de Noticias*, o sr. dr. Armindo Monteiro, com a sua especial competencia, chama a atenção do governo para a doca de Ponta Delgada que caí aos pedaços, salientando a urgentissima necessidade de cuidar tambem dos portos de Angra e Horta.

Fazemos nossas as suas palavras.

* * *

EM confirmação do que ontem escrevemos, relativamente a uma entrevista que o jornal *A Tarde* realisou com o ilustre director da Casa da Moeda, e na qual havia uma referencia desprimorosa para o nosso jornal, que o sr. Oliveira e Silva repudiou, aquêle jornal da tarde inseria ontem:

«Ora só por um lapso—que nos apressamos a rectificar—tal afirmação poude ser atribuida ao nosso amavel entrevistado.»

* * *

MAS então como é isso? Está publicado e já ontem começou a surtir efeito, a nova lei de aumento de sêlo. Mas a tabela está cheia de erros. E, além disso, o Senado comunicou hoje á Camara dos Deputados que, por lapso, deixaram de ser incluidos na ultima redacção varios paragrafos. O caso foi entregue á respectiva Comissão de Redacção. E o decreto continua a vigorar e a aplicar-se com erros e lacunas?

* * *

O DELEGADO do procurador da Republica no 2.° juizo de investigação criminal pediu hoje á Camara dos Deputados indicação de alguns srs. deputados que possam depôr num processo crime contra o ex-ministro das Finanças, sr. Velhinho Correia. O pedido fica sobre a mesa durante três dias.

* * *

O SR. ministro da Instrução está no proposito louvavel de dar ás escolas que funcionem em edificios doados ao Estado, por particulares que não aproveitem da faculdade da escolha do respectivo professor, o nome dos doadores, como incitamento á pratica de actos, de beneficencia pedagogica, tão raros infelizmente em Portugal.

* * *

O VAPOR «S. Miguel» é esperado amanhã á tarde, de regresso da Madeira e Açores.

PALAVRAS...

Continua a afirmar-se—e os afirmadores são pessoas que andam sempre a mudar de caminho—que a marcha da politica é para a esquerda.

Nós, como diversas vezes aqui já sustentámos, sabemos, e para tanto não é necessario ser profeta, que o mundo está em epoca de profunda transformação, havendo de reorganizar-se em bases e segundo principios que os factos estão consagrando.

Não compreendemos, porem, que se apresentem como criadores de uma sociedade melhor, individuos que, perante os problemas rigorosos do presente, revelam um tão parco conhecimento das realidades sociais que nós instintivamente nos pomos de sobreaviso.

Não é revolucionario nem conservador quem quere, visto que tanto aquele como este possuem a sua mentaliaade propria e de tal maneira constituida que, a não ser por uma rematada hipocrisia, lhes é impossivel mudar de papel.

A nossa politica ha muitos anos que tem diante de si assuntos gravissimos a resolver, sem que até agora haja encontrado sequer um meio de os reduzir nas suas proporções, dandó ao povo a esperança de que virão melhores dias.

Parece-nos, portanto, que, em vez de clamar que o nosso rumo se desenha para a esquerda ou para a direita, a sua obrigação é agir patrioticamente por desafogar-nos das terriveis inquietações que nos sobresaltam.

Se as suas medidas forem eficazes, aclarando as nossas duvidas e solucionando a nossa crise, logo se verá, sem auxilio de corneta ou tambor, para que lado fica o norte.

De que serve prometer ao povo melhorias e felicidades, inventando-lhe paraisos mentirosos, posto que sedutores, se apenas os agitadores das turbas sobem ao poder, logo procedem de maneira a desiludir os seus crentes.

A missão dos governos é sómente esta—governar.

Os homens do regimen, antes de aproveitarem em seu favor correntes de opinião que livremente se formaram, devem dar-nos a prova provada de que são capazes de desenvencilhar-nos da miseria financeiras em que vivemos.

Dediquem a esta magna questão a sua competencia, a sua isenção e os seus cuidados e, depois de coroados de exito os seus labores, voltem-se para o povo agradecido, dizendo-lhe:

—«A marcha é para a esquerda.»

Antes disso...

Novos-ricos

ELE: — Este animal que tu aqui vês pertence á familia dos «alcatruzes»...

APOEIRADA, em Lisboa, continua. Não sabemos se por culpa da Camara, se por culpa da Companhia das Aguas. Dizem-nos que por culpa exclusiva da Companhia. Aceitamos. E pensamos que a rega das ruas é tão precisa como a rega dos jardins, ou como a agua para banhos.

Ruas ha que nãovêem rega ha um rôr de dias. E' contra isto que nos julgamos obrigados a protestar. Sabemos por experiencia propria—a rua Luz Soriano, para exemplo—quanto sofre a população com esse desleixo ou excesso de economia. A Camara não pode consentir, a titulo algum, que se mantenha este estado de coisas.

* * *

JOAQUIM Costa reuniu em volume as cronicas que publicou em tempos, com o pseudonimo de Celso, dando-lhes o titulo sugestivo de «Recordar é Viver».

O tempo não lhes roubou o seu merito e o facto de nos aparecerem agora em livro atribue-lhes um ar de juventude e frescura que parece autentica novidade.

Os poetas escapam sempre á caducidade das coisas.

Joaquim Costa, sob este ponto de vista, tem raros competidores. A livraria Chardron editou o «Recordar é Viver» com o seu usual bom gosto.

* * *

FASCICULOS e revistas recentemente aparecidos: «Historia da Colonisação Portuguesa do Brasil, volume II, fasciculo XII; «Portugal», revista mensal de tudo e para todos, sob a direcção de Urbano de Oliveira; «Caldas da Rainha», numero de propaganda das belezas e riquezas da formosa estancia termal.

* * *

E' BASTANTE melindrosa a situação de Angola, receando-se, que do seu agravamento, resultem males dificilimos de remediar-se.

Confiamos em que, quanto antes, se adoptem as providencias necessarias—pondo-se de parte, naturalmente, as que representem encargos com que a metropole não pode.

* * *

INFORMAM-NOS de que em Moçambique, sobretudo no Nyassa, se nota uma infiltração constante de alemães. Como o passado encerra algumas lições aproveitaveis, chamamos para o assunto a atenção do sr. ministro das Colonias.

* * *

O GOVERNADOR geral da India comunicou ao governo central que continua tratando da entrega das linhas do cabo-submarino, com as autoridades inglesas.

* * *

O GOVERNO da Guiné enviou ao ministerio das Colonias a quantia de 32 contos para pagamento de despesas na metropole por conta daquela colonia.

* * *

DIZ-SE que vão ser extintas as agencias de Angola em Lisboa e em Londres.

* * *

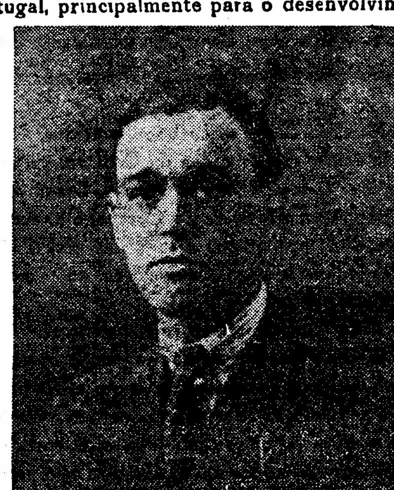
ENTROU hoje no Tejo o transporte de guera americano «Orion».

Publicações

«Manual do Viajante»

O «Manual do Viajante em Portugal», interessante e util publicação organizada e editada pelo falecido jornalista e escritor sr. L. de Mendonça e Costa, viu rapidamente esgotadas as suas quatro edições.

O sr. Carlos de Ornelas, vendo a falta que uma publicação dessa natureza fazia em Portugal, principalmente para o desenvolvimento



CARLOS D'ORNELAS

do turismo, resolveu concluir e actualizar o *Manual*, publicando-o numa bela edição ilustrada com mais de 300 gravuras, onde se acham todos os esclarecimentos de que um viajante necessita.

A seguir transcrevemos o prefacio com que Carlos de Ornelas abre a curiosa publicação:

Esgotada, ha mais de dois anos, a 4.ª edição deste Manual, a ponto dos ultimos exemplares atingirem preços fabulosos, só agora aparece uma 5.ª edição porque a guerra mundial, tendo alterado toda a vida e costumes do nosso país, como de quasi todos os paises, não o consentiu. Houve, por isso, que esperar que um pouco de estabilidade permitisse reunir novos elementos que até hoje têm vivido em regime mais ou menos provisorio e que a febre das alterações de tudo acalmasse um pouco.

Ainda assim, sou forçado a suprimir, em todo o livro, os esclarecimentos que se referem a preços de transportes, de alojamento em hoteis, de localidades nos teatros, etc., porque o estado indeciso da nossa crise economica não nos deixa ter confiança nos existentes.

No mais, seja nas descrições de todo o país, foi remodelada a redacção, no sentido de nada suprimir de interesse, embora economisando palavras inuteis e ampliando em muitos pontos as descrições com varios novos esclarecimentos, no que fui devotadamente auxiliado pelo sr. José Barreiros, que já me prestara igual coadjuvação, com os seus vastos conhecimentos e inteligente criterio artistico.

As plantas dos museus de arte de Lisboa foram completamente remodeladas: a da «Arte Antiga» com o valioso auxilio do seu director sr. dr. José de Figueiredo e conservador do mesmo sr. Luís Keil; a da «Arte Moderna» pelo seu director, o grande artista sr. Columbano Bordalo Pinheiro.

Devemos ainda citar como auxiliares desta edição a «Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra», o «Grupo Pro-Evora», o nosso amigo dr. Araujo Lima que nos prestou muitos esclarecimentos sobre o norte do país e Ricardo Amaral que tão amavelmente nos auxiliou.

A todas e a algumas pessoas mais que nos auxiliaram, os protestos da nossa gratidão.

Um facto me fez hesitar na publicação desta edição —o preço elevado que tinha que fixar-lhe, o que me repugnava. Mas a subida de todo o material e mão de obra necessarios para a publicação assim o impunha imperiosamente. Basta que digamos que o papel nos custa «vinte vezes» o que pagámos anteriormente; a composição e impressão «vinte vezes» o preço antigo; a cartonagem «trinta vezes» o que de antes pagávamos! Nesta proporção corresponderia fixar ao livro pelo menos «vinte vezes» o preço anterior, o que era impossivel, apesar de que os jornais se assinam hoje por «trinta vezes» ou mais o preço de antes da guerra.

Exame brilhante

Concluiu, como externo, o curso dos Liceus 7.ª classe (letras), obtendo uma boa classificação, o distinto amador de piano e canto e nosso querido amigo sr. Francisco Maria de Loureiro Marques Diniz.

As nossas felicitações.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

AS NOSSAS COLONIAS

Timor

está a braços

com uma terrivel crise financeira

desde que cessou a subvenção do Estado

A provincia de Timor afastada para o remoto Oriente e descrita por Camões como a Terra do sandalo salutifero e cheiroso foi ha anos apontada aos portugueses estarrecidos como o inferno onde iam ser lançados e onde iam morrer no meio de indiziveis sofrimentos os condenados da lei de 13 de Fevereiro.

Depois a lenda do Timor Tenebroso passou e andou na voga, uma Terra de Promissão e ociosidade, um manancial inexgotavel de patacas mexicanas.

Este novo misterio, esta segunda lenda desfazem-na as solicitações aflictivas do actual encarregado do governo, que chegam aos nossos ouvidos através as Noticias da Arcada.

* * *

Ora sucede que o capitão sr. Ribeiro Artur, que realisou ha meses, na Sociedade de Geografia, a primeira conferencia do Congresso Colonial onde, animado de ardente nacionalismo falou com entusiasmo, da valorização do nosso dominio da Oceania, voltou a chamar a nossa atenção publicando na «Gazeta das Colonias» um estudo sobre o Problema Economico de Timor.

Resolvemos procurar este oficial, que tendo feito carreira pelo ultramar, exerceu em Timor varias comissões, aí foi comandante da fronteira Luso-Holandesa e chefe dos serviços militares.

Encontrámo-lo no seu escritorio onde os panos de Sinuba e das Flores, um Kris e divindades javanezas dão a nota exotica.

—Vimos para que nos dê alguns esclarecimentos sobre Timor.

—Tenho sempre prazer em falar de Timor, é o meu «hobby». Trabalhei aí muito, dei-lhe todos os energias e esperanças de alferes e tenente.

—E que julga da sua actual situação?

—Olhe, quando, ácerca de dois anos, embarquei em Dily, de regresso á Europa, já ela era má, e de então para cá não tem feito senão peorar.

—Mas porquê?

—Má administração e falta de uma direcção segura no governo da Colonia, onde ha alguns anos ninguem se entende. Reflecte-se lá a desordem em que vivemos e não é de admirar que uma rebelião, o equivalente timorense da revolução, apareça como fruto da falta de força e autoridade moral, dos abusos e do mal estar.

—Se isso sucedesse...

—Seria a ruina economica e financeira, pois as unicas receitas importantes de que a provincia ainda dispõe são o imposto de capitação e o rendimento alfandegario. Pela alfandega se escôa o café, a copra e todos os outros produtos devidos ao trabalho indigena.

—Qual a importancia dessas receitas?

—O orçamento de 1921-1922 computava-as em patacas mexicanas ao valor oficial de 450 réis, respectivamente em 170.000$00 e 135.000$00. Estas duas parcelas dão 305.000$00 e a receita total era de 378.125$00.

—E não seria possivel aumentá-las?

—Imposto de capitação e rendimento alfandegario crescem e decrescem simultaneamente, pois as maiores forças vivas da Colonia são os indigenas. Como lhe disse, uma revolta desorganisando o trabalho indigena e matando muita gente, dar-lhe-ha um golpe mortal; um lento trabalho de organisação e o acrescimo da população póde elevá-las. Crescerá a produção, a exportação e os meios de que disporão os naturais para pagarem o seu imposto. Era a politica de Filomeno da Camara. Exige esforços e trabalho e por isso, quando ele saiu achou-se mais comodo abandonar tudo negociar emprestimos e discutir se os funcionarios pertenciam ou não ao partido democratico. Desde que estes valores morais foram introduzidos em Timor foi uma calamidade; não mais se pensou senão em vencimentos e no cambio da pataca.

—E as despezas da Colonia excedem muito as receitas?

—Em 1921-1922 eram computadas em 695.750$00. Como vê, proximamente o dobro. A situação tornou-se tanto mais grave quanto toda a subvenção da metropole é impossivel. Compreende, seria absurdo comprar patacas a 18 escudos para perdulariamente as distribuir lá aos funcionarios a 45 centavos, lutando se na metropole com tanta dificuldade. Tendo cessado a subvenção, teria sido prudente reduzir despezas e fazer um uso criterioso da autonomia financeira. Entrou-se, porém, no regimen da grande pandega. Clamou-se: A Colonia tem capacidade para adquirir, contractar e estar em juizo em seu nome e sob a sua responsabilidade! Vamos ao emprestimo! E' preciso «semear para colher», etc., etc. E da metropole e da India os funcionarios acorriam solicitos a cooperar na grande obra de fomento! Depois... tudo se dissipou em transferencias de vencimentos em que o Banco Ultramarino ganhou bastante dinheiro. Não obstante, o milhão de patacas extorquidas muito a proposito aos concessionarios do opio de Macau por 1919, Timor deve dinheiro á India, a Moçambique, a S. Tomé, a Macau, ao Banco Ultramarino e aos funcionarios.

—Mas diz-se que o sr. Meira está empenhado em negociar um novo emprestimo?

—Não sei, mas, por extraordinaria que pareça a minha afirmação, isso seria uma nova calamidade. De resto, se considerarmos o estado abalado do credito, e as condições precarias de segurança da Colonia, é para duvidar que haja alguem que caia em emprestar dinheiro. Tem sido por lá tomadas medidas irmãs de uma a que ha pouco assistimos em Portugal: cortar escolas de recrutas, promover sargentos a alferes. E depois para que serviria, por exemplo, um milhão de patacas? Dava para ano ou ano e meio de vida folgada e boas transferencias; tudo caia a seguir numa situação peor que a actual. Olhe, só se se lembrarem de recorrer ao expediente do governador Lopes de Lima, que em 1851 cedeu Lavantuka aos holandeses por 80.000 florins. Mas este em 1854 veio preso para o Reino e aqui morreu como criminoso e traidor. Sabe, aos holandeses é que a nossa politica vai a matar! Para eles o ideal seria a rebelião, o nosso descredito como vizinhos incomodos e incompetentes, a compra do territorio português como sucata. Emfim, em materia de emprestimo a unica coisa honesta a fazer é não fazer nenhum, acabar com a camuflagem das patacas a 450 réis, e governar Timor com a prata da casa, fazendo um orçamento modesto, expresso em patacas e não em réis.

—Mas os vencimentos em atrazo dos funcionarios?

—Ha muito que Moçambique não paga totalmente em ouro, senão os vencimentos que não excedem o «quantum» reputado indispensavel para viver. Não ha razão para se fazer o mesmo em Macau e Timor onde corre uma moeda mais forte do que a libra.

—Era uma arbitrariedade fazer um desconto nos titulos dos funcionarios?

—Não foram os vencimentos aumentados de uma fórma arbitraria, tornando-se extensivos a Timor medidas feitas para Angola e Moçambique, quando se procurava parar a desvalorisação do escudo? Hoje então que o Estado deu um pontapé nos direitos dos portadores de titulos da Divida Externa porque havia de manifestar mais respeito pelos titulos de vencimentos dos funcionarios de Timor? Olhe, em Timor, um funcionario que ganha 600 patacas vive com os honorarios de 5 meses e transfere o resto. Aconselho-o a que faça a conta ao cambio actual. A dar credito ao rumor publico, o ex-encarregado do governo sr. dr. José de Paiva Gomes transferiu em menos de três anos, em moeda holandesa, mais de mil contos da nossa moeda actual.

INFECÇÕES INTESTINAIS
Enterites — Diarréas — Prisão de ventre
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

AGRADECIMENTO

Ao Ex.mo Sr. Dr. Casimiro Afonso, medico no Hospital de Santa Marta

Venho patentear, por este meio, o meu eterno reconhecimento e gratidão ao Ex.mo Sr. Dr. Casimiro Afonso, pelo excepcional zêlo e grande competencia profissional com que me tratou durante a minha gravissima doença.

Com a maxima consideração e respeito, etc.

(a) *José Avelino Borges*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida de Bourbon de Abreu Freire, D. Ema Scherfer Fassio, D. Maria Helena de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Izabel de Sousa Coutinho, D. Herminia Cunha e D. Delfina Baptista.

E os srs:

Dr. José Artur de Almada e Melo, José Ricardo Pinto Martins, Jorge Lobo d'Avila da Graça, Manuel Busquete de Aguilar, Alfredo Leiria Pinto, Manuel de Sequeira Manso Gomes Palma, Jorge Francisco Feio Black e Vicente José Antunes.

Diplomatas

Vindo de Santa Luzia, em Viana do Castelo, onde tem estado com sua familia, chegou ontem a Lisboa o sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre embaixador do Brasil em Portugal, que deverá regressar aí amanhã.

—Com sua esposa, madame Van-der-Goes, deve seguir amanhã para o Mont'Estoril o ilustre ministro da Holanda em Lisboa, que no proximo mez de setembro parte para o seu país em goso de licença.

—Retomou o seu logar de ministro da Argentina, junto da Santa Sé, o sr. dr. Garcia Mansilla.

—O embaixador do Chile, junto de Sua Santidade, encontra-se já em Roma.

Casamentos

Na parcquial Igreja de S. Mamede, realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Luiza Maria dos Santos Franco, gentil filha da sr.ª D. Libania Augusta dos Santos Franco e do sr. Antonio Marcelino dos Santos Franco, com o sr. Fernando Restelo de Queiroz, filho do sr. José Geraldes de Queiroz, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo sr.ª D. Maria da Graça Lucena de Queiroz, e de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia, rev. José do Livramento, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

No Campo Pequeno

Está despertando grande interesse no nosso meio mundano a extraordinaria corrida que no proximo domingo se realiza na praça de touros do Campo Pequeno, organizada por dois distintos aficionados, na qual se apresenta o notavel amador de touros «Maéra», um dos mais triunfadores da actualidade, considerado um dos azes da tauromaquia em Espanha, que se fará acompanhar da sua quadrilha completa. Dos nossos artistas tomam parte os melhores elementos a que nos referiremos em um dos proximos numeros.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz, onde continuam em pleno exito os melhores numeros de variedades da actualidade, e á noite nos teatros Nacional e Potiteama, recitas da moda, com as peças «Os dois garotos» e «Os Campinos», em S. Carlos, «reprise» da peça «O Leque» na qual a insigne artista Lucilia Simões tem um notavel trabalho, e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Regressou de Paris, com sua gentil filha D. Eugenia e seu filho José, a sr.ª D. Isabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo.

—Para a Curia parte brevemente a sr.ª D. Berta Ortigão Ramão.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, e seus gentis filhinhos Luís Augusto e Miguel Duarte, parte ámanhã, para a sua casa de Cascais, o nosso presado colega do «Correio da Manhã» e do «Dia», sr. Luís Trigueiros.

—Para o Ameal partiu ontem o distinto escritor sr. João do Ameal.

—Parte em breve para Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, e seus gentis filhinhos, o sr. José Correia Botelho de Castelo Branco.

—Ao seu palacio de Paris, regressou de Nice, a sr.ª duqueza de Amstrong, acompanhada de seu sobrinho o distinto capitão de artilharia do exercito português sr. Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silvares), filho dos srs. viscondes de Silvares.

—A'manhã parte para a sua casa em Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, e seus gentis filhos, o sr. José de Castelo Branco Ribeiro da Cunha.

—Para Londres partiu o sr. general de engenharia Fernando Eduardo de Serpa Pimentel. Sua esposa a sr.ª D. Teresa Aranha de Serpa Pimentel encontra-se passando algum tempo na quinta da Guarita.

—Acompanhada de sua cunhada a sr.ª D. Guilhermina Ferrari, encontra-se na praia das Maçãs a sr.ª viscondessa de Ferrari.

—No seu automovel, partiu para Espanha, o sr. conde do Juncal.

—Da sua digressão pela Espanha e França, regressou á sua casa em Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Amelia Pinto da Rocha, o sr. dr. Octavio Pinto da Rocha.

—Partiu para as Caldas das Felgueiras, Canas de Senhorim, o nosso querido amigo e distinto engenheiro sr. Zeferino Soares.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,30.—«A casa em ordem».
Nacional—A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luis—A's 22—«Vida Nova».
Trindade—A's 21,30.—«O Turbilhão».
Politeama—A's 21,30—«Os Campinos».
Avenida—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Rez-Vez».
Apolo—Não ha espectaculo.
Eden—A's 21,45—«Aguas passadas...»
Gil Vicente—As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios—A's 21,45—Variedades e torneio de luta.
Circo da Feira—(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Cardinalli.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—Calçada da Gloria.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Eden Cinema—Rua do Alvito.
Salão-Rocio—Rua do Arco da Bandeira.

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. N. 224 HOJE, ás 10 horas da noite
Ultimas apresentações—Grande éxito de gargalhada com o NOVO PROGRAMA dos
ANAGLIFES
Sensação A inegualavel revista Assombro
VIDA NOVA
AGRADO UNANIME E ENTUSIASTICO

TEATRO da TRINDADE
Empreza José Loureiro Tel. C-876
HOJE—Ás 21,30—HOJE
GRANDE SUCESSO
2.ª represetação do original português de Faria de Vasconcelos
O turbilhão
Colossal trabalho de ALVES DA CUNHA

HOJE
no Cinema Condes
exibe-se a 3.ª jornada de
Dupla Aventura
extraordinario cine-romance em publicação. Interpretação de
CARLOS AUTCHINSON
Isto é um acontecimento extraordinario
visto que no mesmo programa se exibe
A FERIDA
por Francesca Bertini
etc. etc. etc. etc. etc. etc.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

A NOSSA LITERATURA

PORTUGAL

começa

a ser conhecido

NA TCHECO-SLOVAQUIA

Se eu tivesse dinheiro, ou se em Portugal o jornalismo fosse uma coisa desafogada e remuneradora como o é noutros paises, fazia agora de muito boa vontade uma viagem á Tcheco-eslovaquia, velha nacionalidade de energias novas, onde a literatura portuguesa não é uma coisa desconhecida e vaga. Que eu saiba, e tenho-as ali na minha estante, a *Belkiss* de Eugenio de Castro, e a *Reliquia* de Eça de Queiroz, figuram já hoje nas estantes checoeslovaquias atravez primorosas e cuidadas traduções duma grande amiga e grande admiradora da nossa lingua e da nossa literatura—a doutora senhora D. Antonia de Dinkert, assistente na Universidade de Praga, erudita escritora para quem o português, o hespanhol, o francês, o italiano e o alemão são linguas de facil manejo.

* * *

Ainda este ano a sua pena verteu para o espanhol o admiravel opusculo *La Musica Checa y Checoeslovaquia*, optimo estudo que Jaroslav Kvapil prefaciou e os escritores René Farter, Stêpán, William Ritter, Oscar Bie, Arne Novak e V. Stech escreveram, e a casa editora Politika, de Praga, primorosamente editou, com uma requintada perfeição como o que temos de melhor em Portugal.

* * *

A Checoeslovaquia encanta-me. Surgindo de novo para a vida dos povos livres em outubro de 1918, pelo desmembramento do Imperio Austro-Hungaro, a sua vida de povo independente e livre manifesta-se por uma forma exuberante. O antigo Reino da Bohemia, que os Absburgos venceram, é hoje uma das nações, que o conflito europeu nos legou, mais cheia de viço, de mocidade e de fulgor espiritual e artistico.

* * *

Alguns dados historicos dão a nota da tenacidade emancipadora deste povo.

No seculo XIII a dinastia dos Premyslovci dá-lhe a prosperidade comercial, industrial e politica que Carlos IV completa com a criação da celebre Universidade de Praga, a primeira de toda a Europa Central e o foco iluminante de todo o movimento reformista de João Huss.

Veiu depois Fernando I e com ele a batalha do Monte Branco, e um denso veu de trevas envolveu o povo checo até aos fins do seculo XVIII em que Dobravsky e Jungman, Kollar e Safarik, na filosofia e na literatura, Polacky, na politica e Havlicek no jornalismo, solavancaram o marasmo da raça e despertaram as energias adormecidas. Depois Neruda, Svatopluk, Zaroslav, o mais potente gigante da literatura checo no seculo XIX, fizeram o resto.

* * *

Em 1890 apareceu a escola *Moderna* e com ela novos elementos surgiram. Nierdele, Polivka, Masaryk, Palacky e Rieder seguindo na esteira dos anteriores poderam tornar facil a vitoria de 1918, vencendo a resistencia exterior e dando á checo eslovaquia a nova carta de alforria.

* * *

Hoje Praga é um grande centro politico intelectual com os seus 750.000 habitantes es seus 8.300 estudantes e a sua preciosa biblioteca universitaria que comporta 300.000 volumes, o que dá a Praga, na opinião de Humbold, o direito a considerar-se a quarta das cidades europeias e a primeira das que não possue porto de mar. Goëthe disse da «Cidade das cem torres» que «na corôa das mais lindas cidades, Praga era a pedra de mais valor», o que não admira se levarmos em linha de conta que a capital da Tchecoslovaquia possue maravilhas do gothico e do barroco, como o seu castelo Hradehany, a sua catedral de S. Vito, e a sua lindissima egreja de S. Jorge, que é um dos mais belos monumentos da arquitectura romanica da Europa Central.

* * *

Como Portugal, a nova Republica Checoeslovaquia possue verdadeiros mananciais de aguas termais, como Carlsbad, Marienbad, Franzensbad e Jachymav, e estações climatericas como Tatravoska Lomnice e Strbské Pleso a 2:634 e 1:351 metros de altitude, que oferecem aos turistas as paisagens magnificas da montanhas Lomnicky Stil e dos montes Krivan e Gerlachovsky Stil.

* * *

Com a independencia veio o rejuvenescimento musical checo reatando o passado glorioso dos Myslivecek, dos Jiri Benda, dos Dunek, dos Stanistz, hoje brilhantemente representados por Otakar, por Karel, por Vomacka, por Jirak e principalmente por Frederico Smetana e Antonio Dvorak.

* * *

Emfim, por todas as regiões da nova republica as igrejas, os palacios, os castelos, são maravilhas do gotico, cobertas de pinturas e de estatuas. E Praga é hoje uma cidade digna de visitar-se, quanto mais não seja para nós, portugueses, estudarmos de perto o que vale a energia e a fé dum povo, trabalhando á margem da politica mesquinha e com os olhos fitos no progresso e no bem estar duma nacionalidade que renasce.

* * *

Mas este ligeiro artigo escreveu-se apenas para que em Portugal se soubesse que na nova Bohemia, uma senhora ilustre existe que segue de perto todo o nosso movimento literario e a quem nós devemos já hoje não sermos para a Tcheco-eslovaquia um povo desconhecido. E' a doutora da Universidade de Praga, D. Antonia Dinkert, para quem devem ir sem reservas as nossas saudações de portugueses reconhecidos.

P. F. (M.)

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21,30
Em despedidas, irrevogaveis a emocionante peça
OS DOIS GAROTOS
Protagonistas: Ilda Stichini e Ester Leão
Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.
Não ha locação
A seguir: A SEVERA do dr. Julio Dantas.

Politeama Empresa Luís Pereira Telefone 3028-N
HOJE—Terça-feira, ás 21,30—5.ª representação da celebre peça em 3 actos, de costumes ribatejanos, original de Salvador Marques
OS CAMPINOS
Scenarios novos de Luiz Salvador e Campos & Oliveira—Guarda-roupa do professor Castelo Branco—Grandiosa «mise-en-scène»—Assombroso éxito.

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE, ás 9,45 da noite—Agrado unanime e entusiastico—Ultima representação—a lindissima peça
A Casa em Ordem
Magistral desempenho de Lucilia Simões com Antonio Pinheiro, Erico Braga e mais artistas
Quarta-feira, 22—O LEQUE, comedia de Flers e Caillavet.—Brilhante criação de Lucilia Simões

Eden Teatro Telef. N. 3.800
HOJE—Ás 9,45 da noite—Exito extraordinario—As revistas de maior éxito de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos
Aguas passadas...
Numeros sempre trisados—Magnifica interpretação da Companhia Otelo de Carvalho—Deslumbrantissima apresentação—Preços verdadeiramente populares

Teatro MARIA VICTORIA
SEMPRE: Dois espectaculos ás 8,45 e 10,45
O maior dos éxitos—A graciosa revista
RÉZ-VÉZ
Aplausos entusiasticos a Laura Costa e Deolinda Sayal—Sempre numeros repetidos—Permanente e intensa alegria—O «compadre» pelo espirituoso actor Soares Correia—Novas piadas na «Canção Nacional», por Santos Carvalho

Feras á solta...

Uma sessão de luta livre no Coliseu dos Recreios

Fóra do torneio internacional de luta greco-romana, realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios uma extraordinaria e emocionante sessão de luta livre, na qual tomam parte o belga Raoul Saint Mars contra o americano Samson; o português Manuel Gonçalves contra o francês Maugarde; e o francês Devilliers contra o russo Leskinowitoch.

Estes combates, que devem ser interessantissimos, têm a valorizá-los o facto de serem permitidos todos os golpes, sendo de avaliar o que vão ser as lutas desta noite, verdadeiras lutas de feras, em que cada um dos combatentes pretende subjugar o seu adversario.

Acaba de saír:

FELIX CORREIA
SANGUE MOCIDADE AMOR
1924 LISBOA

A' venda em todas as livrarias e na administração do *Diario de Lisboa*. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Dr. Arbués Moreira
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
Consultas ás 4 horas
Avenida da Liberdade, 77, 1.°

A Cidade

Chá das cinco

A morte do toiro

Já tenho visto cair toiros, ás mãos do magarefe, igualados aos mansarrões que só nasceram para a escravatura da canga.

Mas morrer como devem, em luta leal, na plena posse de todas as defezas naturais, vi-os pela primeira vez em Badajoz, na festa de S. João.

Toureavam Belmonte, «El Fenomeno», Maera, uma catedral de valentia e de faculdades, Belmontito e Bejarano.

Mas aqui, nesta cronica, quero sintetisar numa figura as veronicas estupendas de Juan, os pares formidaveis e o trabalho luzido de Maera, as «pamplinas» de Manolo Belmonte e o toureio rude de Bejarano. E' em frente um toiro negro, nobre e cheio de bravura.

Em toda a festa que, como nenhuma outra, é um prodigio de côr, de alegria, de emoção, não ha momento mais estupendo, maior, que o da morte do toiro, o minuto em que a fera e o homem se encontram na ultima ancia de matar.

Roubar á toirada a morte é como tirar a cupula a uma basilica e cortar a cabeça a uma estatua.

O toureio a pé é essencialmente espanhol — e tem de fazer-se como se faz em Espanha. Aquilo é a verdade. Tudo quanto seja diferente é falso e é ridiculo. Porque se não quere ver isto e se persiste teimosamente no erro?

Se querem toureio a pé em Portugal consintam a morte do toiro. Se, ao contrario, os amigos da Protectora que assistem diariamente, sem protesto, ás maiores barbaridades, continuam a roubar á festa o que ela tem de mais emocionante e mais belo — acabemos com isto, e façamo-nos todos amadores de «foot-ball»...

Felix Correia

Hora extreme

Isto vai num crescente de paixão
Que dentro em pouco já ninguem me entende
E' espirito que sobe e se desprende
De tudo o que é mortal limitação.

Não tem o tipo incerto de duende,
Tão pouco o de febril maginação,
O que nos leva á inteira perfeição,
Sempre que em nós amor mais alto ascende.

E' a vossa alma comum que abre caminho,
Aguia de lume que abandona o ninho,
Fazendo faiscar os altos cimos;

Na relutancia de voltar á vida,
Na certesa provada, repetida,
De que não caba aqui o que sentimos.

Vôo nupcial

Cedendo á força enfim vitoriosa,
Que nos deu o exterminio por destino,
Numa ascensão idilica, amorosa
Seguiremos o nosso desatino.

Manhã de primavera, azul e rosa,
Numa nave que suba bem a pino,
Irei arrebatado e tu gososa,
Que assim nos une sempre o deus menino.

Como a abelha que leva o macho a cio,
Aprumo, num lascivo desafio,
A' queda enovelada, reluzente...

Me lançarei contigo, a quem adoro,
Do alto, ferindo o ar, qual meteoro,
Para acabarmos luminosamente.

D. Tomás de Noronha

O MUNDO ÁS AVESSAS

Creadas

que só querem

ir para as praias

e impõem condições

de local e serviços

—Não calculas... não calculas o desaforo! Então não chegou a exigir-me que lhe dissesse se a alimentação era sadia...!

Desto modo se queixava hoje uma senhora, a outra, numa loja de fazendas do Chiado, quando o jornalista, para saber o preço de qualquer coisa entrou tambem no estabelecimento.

—A quem tu o dizes, filha!—secundava a interlocutora, com o «Diario de Noticias» amarfanhado na mão esquerda —A mim aconteceu-me peor. Mandei chamar quatro, e todas me exigiram que as levasse á praia!

* * *

Tratava-se de creadas. O jornalista, que andava á cata de assunto, lembrou-se de pormenorisar o caso, e foi, de caminho adquirir o campeão matutino dos anuncios, para saber bem como aquilo era.

Lá vinha. Oferecia-se uma ama de leite da provincia; inculcava-se outra com a condição de lhe levarem a creança a casa; prestava-se uma senhora, que afirma ter orgão, para tocar e cantar em capelas; e vinha a seguir uma bicha de creadas, para serviços de dentro e de fóra, com as competentes condições.

Em tal parte se diz...; em tal rua se informa...; em tal sitio se esclarece...

Fomos colher as informações, como faria qualquer chefe de familia em apuros de serva.

* * *

No Bairro Alto, logo aqui ao pé da porta, deparou-se-nos a primeira. Rapariga bonita, vistosa por fóra, com aspecto de pessoa bem tratada.

—A menina é que...

—Não sou eu; é a minha tia.

E veiu a tia, que nos disse logo de entrada, para encurtar razões:

—O cavalheiro tem onde passar o verão?

—Estou arriscado a passá-lo ao ar livre.

—Pois é o que eu preciso.

—Vai ser despejada?

—Credo! Qu'ideia! A mim ninguem me despeja. Graças a Deus, já não tenho «intendimento» para isso.

—Então?

—Preciso de ir a banhos. Só «m'asugeito» a ir servir com a condição de me levarem para as imediações da Malveira. O senhor não leu o anuncio?

—Li, por alto; mas torno a ler.

Tornámos a ler. Resava assim: «prefere ir passar o verão para as imediações da Malveira».

—Mas os banhos da Malveira...

Uma gargalhada, e esta explicação:

—Não diga mais. Já percebi o que vai dizer. Não se tomam lá banhos! E' que isto de ir a banhos é como quem diz: ir mudar de ares e dar-se a gente um certo ar...

E a pôr-nos na rua:

—Olhe cavalheiro: para pelintra, basto eu. Se calhar, queria creada para meter no fogão, nos intervalos de levar o menino ao colegio ou de acompanhar a madama aos retalhos do Grandela... Veja lá se não quere mais nada...

Fingimos que achavamos muita graça, e fomos bater a outra porta, na rua Antonio Pedro.

* * *

—Sou eu mesma, uma sua creada...

—Se chegarmos a acordo...

—Ordenado?

—Não faço questão. Com tanto que me leve para as Caldas...

—Para... concertar?

—E' que preciso de ir lá veranear. Estou p'raqui aborrecida.

—Não tem filhos?

—Tenho dois; mas o meu homem cá se encarrega deles. Já está acostumado. Dou as melhores informações, tanto na Guarda Republicana, como na Policia. E se não quizer ir mais longe, pregunte ali no padeiro da esquina, que ele conhece-me bem.

Quando já vinhamos na rua:

—Pstt! Pstt! Faz favor? Faltou-me dizer que não me importo de voltar com os patrões, se vierem em 1.ª classe...

* * *

Outra, na rua Maria da Fonte.

—A menina quere ir veranear?

—Porque pregunta isso?

—Todas querem...

—Ah! Eu não. Por outra: ainda não pensei nisso. Só o que exijo, por em quanto, é casal sem filhos.

—E se o casal... já vê... isto não está na nossa mão...

—Não quero saber de desgraças. Precisamente para não aturar os meus, é que eu me resolvo a ir servir. Nada! Nada! Farta dos pais estou eu, quanto mais dos filhos...

Com aprumo:

—Não me importo de dar informações; mas tambem as exijo. Estou no meu direito. E ainda lhe digo mais—que eu não sou de papas na lingua—estou cançada de aturar patroas estupidas. Não vou senão para casa de pessoas com boas habilitações.

—E... o preço?

—Cem escudos. Mas não cozinho... Não é porque não saiba, mas é que não estou para me estafar.

* * *

—Tenho pratica de todo o serviço. (E' já outra que fala).

—Só preciso o trivial...

—Isso é o menos.

—E o mais?

—Para mim, o principal, é que vá para qualquer praia.

—Não tem preferencia?

—Gosto mais de Espinho. Mas, emfim, se não puder ser, que remedio... Como tenho que levar a pequena...

—Tem, então, uma pequena?

—De sete anos. Por isso é que não faço questão de ir para casa de casal com filhos. Já vê, as patroas não têm menos direito que a gente...

As condições, portanto, são:

—Cincoenta mil réis, três refeições—a pequena está adoentada—e passar os meses de Agosto e Setembro em qualquer praia decente.

* * *

Ainda se nos deparou mais uma na rua do Ouro, com uma imposição notavel. Quere ir ao estrangeiro, e só para isso e por isso se dispõe a servir.

—Para cá, não gosta?

—Estou aborrecidissima desta pasmaceira. Isto, aqui, não é vida, não é nada. Póde-se lá ser creada numa terra destas... Antes vender cautelas..

—Fala alguma lingua?

—Arranho... arranho... andei a aprender, aqui ha tempos, com um policia que sabia idiomas.

—Com que então... é creada de exportação...

—«All right»! A lingua para alguma coisa me «houvera» de servir...

* * *

O que vale é que não precisamos de creada, nem para fóra nem para dentro, nem para o trivial nem para serviços complicados. Senão, estavamos agora bem servidos...

O NOSSO TEATRO

SUBIU

hontem á scena

no teatro da Trindade

a peça

"O Turbilhão,,

de Faria Vasconcelos

Se o *Turbilhão* do dr. Faria de Vasconcelos não correspondeu á espectativa do publico intelectual, ao reclame batido nos jornais e ao nome do seu autor, *vient de paraître* da pedagogia—revela, no entanto, curiosas e interessantes qualidades teatrais que podem servir de base a uma obra de solida envergadura, onde a experiencia e a *adresse* scenicas se conjuguem, em eguais proporções.

Suponho definir o pensamento do dr. Faria de Vasconcelos, em teatro, afirmando que ele oscila, ou se sente atraído fortemente por dois polos: o da literatura didactica e o da efabulação romantica. Um—dá a peça de tese, enfadonha, discutivel, rubrica da inteligencia do autor, com pouca vida, porque as ideias duram apenas os instantes da sua eclosão e sempre linear nos seus processos. Outro—é já um caso arrumado nos arquivos de teatro, donde raro se ressuscitam os dramas de Echegaray ou de Cascais.

Era de supôr que o sr. dr. Faria de Vasconcelos, em vez de nos dar uma peça volumosa, cheia de elipses, de frases para dizer, de atitudes para discutir, de situações para horripilar, nos desse a vida, apreendida tanto na inteligencia humana como nos efeitos dos elementos em luta, julgados e apreciados pela visão de criador e de renovador.

Não sabemos se o sr. dr. Faria de Vasconcelos pretendeu julgar a moderna sociedade dos altos negocios, apresentando-a ao publico, como um juiz apresenta uma causa aos jurados, no intuito de lhes arrancar um «veridictum» condenatorio.

O melodrama familiar, sobrepõe-se, porêm, de tal maneira á ideia inicial da peça, tendendo a reabilitar o personagem principal, que, o publico em vez de o condenar, lhe perdoa com admiração e emoção. Para quê, então, pequenos pormenores de dialogo, tão flagrantes de verdade, da estulticia e da lama que estravaza sobre o oiro das sociedades modernas?

O sr. dr. Faria de Vasconcelos esqueceu-se por completo, no ultimo acto do *Turbilhão*, do meio ambiente a que a acção nunca esteve ligada, e, indeterminadamente, liquida com uma morte e copiosas lagrimas, os seus personagens. Peça dum reformador? Dum batalhador de ideias? Não! Peça dum romantico que, sem o querer ser, se pretende apresentar ao publico, na posse das qualidades que acima enunciei sofrendo á traição de todas elas.

Alves da Cunha foi na interpretação do ex-medico, aquela força calada, muda e severa, que recalca os impetos e sufoca os gritos, que lhe trituram a carne e torturam a alma. Berta Bivar — se na composição da figura não deu todo o seu talento, teve, no segundo acto, uma scena, que na voz em que foi dita, comoveu e arrebatou o publico. Carlos Santos—não teve tempo para ser um actor de classe. Henrique Alves admiravel na composição dum velho uzurario.

A. P.

Viajantes

Chegou ante ontem a Lisboa, vindo de Lourenço Marques, o nosso presado amigo sr. Antonio Rosa Cabral que se demorará entre nós uns quatro meses.

—Da Belgica, ondé é estudante de engenharia, na Universidade de Gand, veiu passar as ferias do verão a Portugal o nosso amigo Jean Gaukema.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

A Cidade

Palace Hotel da Curia
«Appartements» completos
Instalação modelar
O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL
Pensão completa a partir
de 45$00 escudos

A TAUROMAQUIA

MAERA

que foi o vencedor da "orelha de ouro,, de 1924 toureia domingo

no Campo Pequeno

Manuel Garcia «Maera», sevilhano e de Triana, teve os começos de quasi todos os «chaváles» a quem a festa de touros alucina, toureando por «capeas», viajando sem bilhete em caminho de ferro e a pé, comendo uvas pelas estradas.

«Maera», porem, viu-se condenado a alcançar os mais distantes «pueblos» sempre a pé pela impossibilidade de circular nos comboios sem bilhete, dada a sua elevada estatura que lhe não permitia esconder-se debaixo dos bancos, como os seus companheiros. Uma vez

Maéra, o maior dos bandarilheiros
(«Apunte» de Martinez de Leon)

que insistiu ficaram-lhe os pés de fóra e por eles o descobriu o revisor. «Maera» encolheu-se e foi então a cabeça que apareceu, denunciando-o.

—Cá para fora, berrou o feroz funcionario, e ao ver o pobre «Maera», gritou insatisfeito: Venha tambem o outro!

O comprimento de «Maera» marcado pelas duas extremidades, pés e cabeça, dera-lhe a impressão de dois embuscados.

O moço triunfante pelas pequenas praças foi depois o bandarilheiro enorme de Belmonte. Viajando de Madrid para Cordoba ouvi-lhe uma noite afirmar, com a certeza da vitoria, que seria matador de touros. E foi. E levantou praças inteiras aclamando-o pela extraordinaria vontade, pela estoica valentia. E triunfou este ano na corrida da imprensa de Sevilha. E ganhou, contra todos os «azes» a orelha de ouro na festa da imprensa em Madrid e finalmente venceu a prova e toda a feira de Pamplona, sagrando-se o toureiro da actualidade, desejado por todos os publicos, disputado por todas as emprezas.

E' esta figura magna do toureio contemporaneo que os organisadores da extraordinaria corrida de domingo proximo no Campo Pequeno vão trazer para que a «aficion» portuguesa veja a sua arte de bandarilheiro maximo, de valente «muletéro» e de enorme toureiro em toda a extensão, desde as «veronicas» e «gaoneras» até aos «quites» variados no tercio de varas, com picadores e bandarilheros, e com a certesa de ter touros, para o que se adquiriram dois belos e bravos exemplares de Emilio Infante.

VERANEIO PRESIDENCIAL

Vae ser

o velho chalet

da condessa d'Edla

a estação de repouso

do chefe do Estado?

O sr. presidente da Republica, no intuito de descansar algumas semanas durante este verão, pretende ir para Sintra. Isto já se sabia.

Mas em Sintra—para que palacio?

Podemos dizer aos nossos leitores que o sr. Teixeira Gomes não escolheu para sua residencia de veraneio o palacio da Pena, onde esteve alguns meses instalado o sr. dr. Sidonio Pais, quando presidente da Republica.

A residencia em vista é o «chalet» da senhora condessa de Edla, no parque da Pena, com seus jardins magnificos e os anexos conhecidos pela Casa do Mouco.

Que motivos terá o ilustre chefe de Estado para preferir o historico «chalet» da condessa, ao qual tanto está ligado o nome do rei D. Fernando, a outro qualquer palacio, incluindo o antigo palacio real da Pena?

Não nos cabe descortinar. Por ventura razões de caracter economico, senão antes de ordem moral, terão pezado no espirito do eminente português que ocupa hoje a mais alta magistratura da Nação.

Certo é que ha alguns dias o sr. Barreto da Cruz, chefe do protocolo da presidencia, e o tenente sr. Arantes Pedroso, oficial ás ordens, estiveram em Sintra, vendo os aposentos do citado chalet e os seus anexos.

Isto não significa, quanto a nós, que a residencia oficial venha a ser a preferida e já citada. Bem pode ser que fundados motivos impeçam a realização do desejo de sua excelencia. E' essa, porem, a vontade do Chefe do Estado, que a esse respeito falou com o sr. Rodrigues Gaspar, presidente do conselho, que lhe teria objectado, pelas nossas informações, que o chalet se encontra desmobilado, sem agua nem luz e outros elementares comodos.

O chalet da condessa de Edla é hoje o Museu Florestal do Parque, e nele se encontram exemplares riquissimos, invulgares, rarissimos na Europa. A mata tambem, pelo seu altissimo valor botanico, não está em termos de poder ser frequentada por soldados, que naturalmente teriam de constituir a normal guarda de honra, devida á situação oficial do sr. presidente.

Quanto a segurança, o historico chalet da Condessa não oferece nenhuma, e muito menos a «Casa do Mouco», hoje casa dos guardas, e que teria de ser requisitada, não para Sua Excelencia, evidentemente, mas porventura para alguem da sua comitiva, senão para deposito.

O chalet da Condessa está, porém, por agora, designado para residencia presidencial no verão. E se é certo que telefones e outros comodos rapidamente se montam, não pode, em boa verdade, dizer-se isso do mobiliario e das canalisações.

As despesas a fazer serão muitas e talvez seja essa a rasão porque o sr. presidente do conselho—a serem verdadeiras as nossas informações neste capitulo—não teria aceitado desde logo o alvitre sugerido pela presidencia.

O palacio da Pena, que é hoje um museu, e onde habitou o sr. dr. Sidonio Pais, é sumptuosos, e confortavel, e talvez por isso mesmo não agrade ao sr. Teixeira Gomes. Quanto ao Paço de Cintra—nem falar nisso é bom. Está, por todas as hipoteses, rasões e conveniencias, fora do alcance de qualquer projecto.

Ha ainda a Cidadela de Cascais. Mas o repouso, de que o ilustre Chefe do Estado necessita, pode não se adequar á posição maritima da antiga residencia real de Cascais.

O «chalet» da condessa de Edla, ao qual estão ligadas curiosas historias, que não vem para o caso nesta noticia, é comtudo uma linda residencia, rodeada de parques, matas e jardins, e a circunstancia, por varias pessoas alegada, de que não possue neste momento conforto algum, bem pode ser facilmente removida, se houver vontade em satisfazer os desejos do sr. Teixeira Gomes, ou se s. ex.ª persistir no seu ponto de vista. Quanto á «Casa do Mouco» está neste momento perfeitamente inhabitavel.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

"O LEQUE,,

sobe amanhã á scena no Teatro de São Carlos

Flers e Caillavet, são dois nomes do teatro francês que ocorrem sempre ao pensamento agradavelmente, tantas são as obras interessantes que nos tem dado o seu talento.

A obra dos dois felizes autores é vasta, mas em nenhuma como no «Leque» encontramos um entrecho e um titulo tão proprios ao genero do seu talento «O Leque» que, fechado é um sceptro da «coquetterie»; e, aberto, é uma asa palpitante em uma mão de neve—duplo simbolo da soberania e da graça femininas.

François de Nion, pela voz de «l'Echo de Paris» disse sobre «O Leque», que eram necessarias folhas de papel para anotar o espirito maravilhoso do dialogo, o melhor, o mais terno e o mais subtil espirito que produziu ainda a marca Flers-Cail Cavet.

Assim é de facto. Em «O Leque», respira-se uma alegria sã, despreocupada, expontanea, leve como espuma. O publico não tem a preocupação de rir e não sofre com a decepção de rebuscar inutilmente um pretexto para o conseguir. O sorriso nasce naturalmente, sem esforço, a cada palavra, a cada conceito, com toda a tranquilidade do nosso espirito, acariciando-nos como uma pluma de veludo.

Tais são as qualidades de «O Leque» que ámanhã veremos na ribalta do teatro de S. Carlos, iluminada mais uma vez pelo talento fulgurante de Lucilia Simões e honesta e artisticamente secundada por todos os elementos que compõem a sua companhia á frente dos quais Antonio Pinheiro e Erico Braga são a garantia de uma direcção segura.

Pelos teatros

«Maria Antonieta»

No teatro S. Luís está a ensaiar-se activamente a peça «Maria Antonieta», cuja protogonista vai ser interpretada pela actriz Palmira Bastos, tendo-se feito á volta desta peça uns certos comentarios pela dificuldade que

PALMIRA BASTOS

tem havido na escolha do artista para o desempenho do papel de «Luís XVI». De facto foram seis os actores convidados, entre eles um já retirado de scena e que hoje dirige inteligentemente uma acreditada revista teatral; mas tudo terminou pelo melhor, pois quem vai interpretar o personagem e o actor Carlos de Oliveira.

«O Leque»

E' definitivamente ámanhã que sobe á scena no S. Carlos a comedia de Flers e Caillavet «O Leque», tradução de Acacio de Paiva, onde Lucilia Simões Antonio Pinheiro desempenham os papeis que criaram na primitiva. A distribuição da peça é a seguinte:

«Francisco Trevoux», Erico Braga; «Garin», Pinheiro; «Jorge», Joaquim Almada; «Marcus», Mario Santos; «Conde Levy», Rebelo de Almeida; «Oviedo», Seixas Pereira; «Miguel», Pestana de Amorim; «Pedro», Francisco Sampaio; «Bouvin, jardineiro», Augusto Conde; «Giselia», Lucilia; «Germana», Amelia Pereira; «Branca», Maria Sampaio; «Mme. Oviedo», Maria Corte Real; «Teresa», Hortense Luz; «Mme. Dupont», Julia Silva.

Festas artisticas

Dois artistas da companhia do Trindade e que em breve partem para o Brasil com Berta de Bivar e Alves da Cunha, a actriz Maria Helena e o actor Alves da Costa, que ainda ontem revelaram os seus meritos naquele teatro, vão ali realizar, no dia 25, a sua festa artistica, com a representação da peça do dr. Faria de Vasconcelos, «O Turbilhão», ali em scena.

O nosso teatro lá fora

Por intermedio do nosso presado colega Nobre Martins, representante da empresa José Loureiro e da empresa do teatro Odeon, de Vigo, foi apresentada, em nome desta ultima, uma proposta ao empresario Armando de Vasconcelos, para a ida áquela cidade da sua companhia de opereta, no proximo mês de Agosto, onde realizaria espectaculos nos dias 27 a 31, todos eles com operetas portuguesas e uma unica peça estrangeira.

Atrás do reposteiro

A companhia Alberto Ghira, de revistas, está trabalhando no teatro Aguia de Ouro, do Porto, onde conta demorar-se até ao final do mês corrente.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que no dia 26 inicia a sua digressão artistica pelo país, recebeu convite para a realização de uma serie de espectaculos no teatro da Covilhã, atravez de uma comissão de capitalistas e comerciantes daquela cidade.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, antes de terminar a sua temporada no Trindade, pois parte para o Rio de Janeiro no dia 18 de Agosto, no «Massilia», representará ainda na aquele teatro as peças «Cobardias» e «A Garra».

—Segue ámanhã para o Rio de Janeiro, onde vai trabalhar no teatro Republica, por conta do emprezario José Loureiro, a companhia de revistas e operetas de Antonio Macedo.

—No dia 31 do corrente deve efectuar-se no Trindade uma festa de caracter patriotico, com um programa notavel em que, alem de uma peça do reportorio, se fará uma representação unica da peça «A ceia dos cardeais», com Alves da Cunha, Carlos Santos e Henrique Alves, no desempenho, e um acto de variedades.

—Foi adiada para o dia 25, sexta-feira, a reabertura do Apolo e a primeira representação da peça de Ernesto da Silva, «O capital», para a qual abre amanhã a bilheteira.

Eduardo Faria, L.da

CASA DE MAQUINAS

Largo do Intendente, 38, 39

Telefone Norte 4484 — Telegramas CICLONE

Moagens economicas «EUREKA»

Moagens por Cylindros «TURNER»

Fabricas e maquinas para massas e panificação «PAGNONI»

Fabricas e maquinas para telhas e tijolos «WHITEHEAD»

Motores a oleos até 60 H. P. «DR OTTNING»

Motores a oleos até 300 H. P. «PETER»

Motores a gaz pobre de 12 a 400 H. P. «PETER»

Turbinas hydraulicas e Rodas Pelton para todas as quedas e caudais

Esta casa AFIRMA E PROVA que vende aos mais baixos preços

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Ratgondins, rapozas, skungs,

opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco do Cego, 31-A

LISBOA

Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$000

Telefone N. 395

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

JANEIRO 1906 ANVERS 1894 BELEM 1893

LONDRES 1904 LISBOA 1898 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Tele{fone: C. 5430
Tele{grafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.a, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio **Material para desenhadores**

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

GRANDE HOTEL DE SANTA LUZIA

Monte de Santa Luzia

VIANNA DO CASTELLO

A MAIS SURPREHENDENTE E VARIADA PAYSAGEM DE PORTUGAL

Todos os quartos com ADMIRAVEIS VISTAS sobre o mar, rio, campo e cidade. Conforto. Optimo tratamento.

PREÇOS MODICOS

PROPRIETARIOS: — Viuva Cerqueira & Filhos—«Hotel Central».

Ioias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas,

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga Rua de Santo Antão)

Telefone 3759-N

LISBOA

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

DE INGLATERRA

DEVE

realisar-se amanhã

a sessão plenaria

da conferencia de Londres

LONDRES, 22

A sub-comissão que está estudando a evacuação economica do Ruhr tem feito consideraveis progressos na sua complicada e intrincada tarefa.

Para chegar a um completo acordo, foram dispendidas algumas horas da tarde, ontem, em consultas a varios peritos das comissões organisadoras do plano Dawes, havendo para a fixação dos periodos definitivos e das respectivas datas varias formulas, que são função da supressão da M. I. C. U. M., da situação bancaria e do regresso geral da industria alemá aos seus proprietarios.

Não houve uma divisão absoluta de opiniões, mas a demora é resultante do volume do trabalho que está entregue a esta subcomissão, a qual espera apresentar ainda hoje o seu relatorio em sessão plena de segunda comissão, e, sendo assim, a sessão plenaria da conferencia deve realizar-se ámanhã.

O Ruhr

e a sua evacuação economica

As linhas gerais da evacuação do Ruhr, já conhecidas. são consideradas como inteiramente dentro das bases do plano Dawes e receberam o aplauso de diversos peritos aliados, incluindo Clementel, da França.

Relativamente aos trabalhos da mesma subcomissão, realizaram-se varias conferencias com importantes membros dos circulos bancarios e financeiras, inclusivé de americanos, sobre as garantias dadas aos tomadores dos titulos internacionais alemães, no primeiro emprestime de 800 milhões de marcos-ouro, condição vital do plano Dawes, sendo todos de opinião que, sob o ponto de vista comercial, a operação está suficientemente garantida.—(L.)

Hughes

e o duque de Connaught

LONDRES, 23

O secretario de Estado do Departamento dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos, sr. Hughes, foi ontem convidado a jantar no «London Pilgrims», onde o duque de Connaught e o principe de Gales brindaram afectuosamente pelo estadista americano.

O sr. Hughes respondeu aos brindes feitos e referiu-se á boa vontade da Alemanha em encontrar oportunidade para tratar da questão dos armamentos. Prefaciando os seus comentarios, prestou homenagem a lord Balfour e á delegação que chefiou na conferencia do limite dos armamentos navais, e exprimiu a esperança de que ela tenha sido o inicio de outras com o mesmo espirito até desaparecer do mundo a ameaça da competencia dos armamentos.

A Europa

pode contar com a America

O sr. Hughes declarou, como porta-voz do presidente Coslidge, que a Europa pode contar com a America para as instituições de justiça internacional e com o interesse e a assistencia necessaria e medidas tendentes a assegurar a reabilitação economica da Europa.—(L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O fantasma

de Mata-Hari

volta a aparecer

na Camara franceza

Na Camara francêsa, mais uma vez, o fantasma de Mata-Hari acaba de atravessar o hemiciculo, por entre ápartes violentos dirigidos contra o ex-ministro Malvy. O homem que acaba de cumprir a pena de cinco anos de exilio, depois de uma campanha violenta em que o acusaram de ter entendimentos com os inimigos da Patria, protestava com veemencia contra aqueles que urdiram a grande intriga em que o seu nome andou envolvido no periodo mais acêso da guerra, quando um deputado da direita se levantou, gritando:

—Mata-Hari... Mata-Hari...

—Juro mais uma vez, respondeu Malvy, que nunca tive, nem directa, nem indirectamente, a menor relação com essa mulher!

Um murmurio ironico, da parte dos conservadores, acolheu estas palavras e Malvy, numa grande exaltação, acrescentou:

—Juro por minha mãe, por meus filhos, por minha mulher!

* * *

Gomez Carrillo, que nos conta estes pormenores numa cronica de Paris, recorda uma entrevista que teve com Malvy, no outono de 1921, durante o lustro da sua emigração.

O antigo ministro, acusado de alta traição, explicou ao jornalista que nunca escrevera uma carta á famosa bailarina india e que não passava de uma formidavel intriga a historia em que quizeram envolvê-lo, de manter relações de amisade com Almereyda, o director do «Bounet Rouge».

Recordam-se os leitores? Entre a correspondencia de Mata-Hari, a policia encontrou algumas cartas comprometedoras assinadas com as letras My, isto é, Malvy—segundo as deduções a que chegaram as autoridades. A' excepção do proprio ministro, toda a gente estava convencida—até o proprio advogado—de que as famosas cartas tinham sido escritas por Malvy.

Pois bem: Malvy podia ter caido no desagrado de Clemenceau, pelas relações de amisade que o ligavam a Caillaux; Malvy podia ter suscitado os odios do grupo parlamentar de Leon Daudet, pelas medidas de tolerancia que adoptou no dia da declaração de guerra; Malvy poderia ter levantado suspeitas em volta do seu nome, mas não foi ele que escreveu a Mata-Hari as famosas cartas que tanta celeuma levantaram nos meios politicos franceses.

Sabe-se agora que foi outro ministro do gabinete Clemenceau, cujo nome começa precisamente por M e acaba por um y a pessoa que teve relações amorosas com a linda bailarina india e lhe escreveu as cartas que formaram a peça principal do libelo acusatorio formulado contra Malvy.

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e prata a peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

—GUY D'OLIVEIRA—
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

ESCRITA A' MAQUINA
Ensino rapido, perfeito e garantido na

ESCOLA MODERNA
ROCIO
ARCO BANDEIRA 231

DE NEW-YORK

OURO

existe em abundancia

nos Estados Unidos

apezar das exportações...

NEW-YORK, 22

As importações de ouro nos Estados Unidos elevaram-se a 25 milhões de dollars contra 12 milhões.

Ha um ano as exportações elevaram-se a 268.000 contra 548.000.

Nos doze meses passados as importações foram de 417 milhões de dollars contra 284 no periodo precedente.

As exportações atingiram 10 milhões contra 49.

Os «stocks» de ouro no 1.° do corrente atingiram um novo «record» de 4.490 milhões de dollars.

O aumento medio mensal no primeiro semestre do ano corrente foi de dollars 40.585.000 contra 30.028.000 no mesmo periodo do ano passado.—(R.)

Em Junho

as importações aumentaram

NEW-YORK, 22.—As importações nos Estados Unidos, em Junho ultimo, elevaram-se a 307 milhões de dolars contra 319.956:953 dolars em Junho do ano passado. As importações foram de 277 milhões contra 320.233:790 dolars. As importações de ouro foram de 24.913:100 dolars, contra 18.885:055 e as exportações foram tão insignificantes que nem têm conta.

Nos dôse meses passados, as exportações de mercadorias elevaram-se a 4 311.625:797 dolars, mais 354.892:425 do que no ano precedente.

... e consistem

em produtos em bruto

As importações baixaram 223 811:433 e cifram-se a 3.557.147:532 dolares, de maneira que a balança comercial passou de 175.776:408 dolares para 557.478:265. As importações de ouro, no mesmo periodo, atingiram 417.025:638 dolares contra 284 089:550 e as exportações cifram-se a 10.206:941 dolares contra 49.021:975.

No total das importações os produtos em bruto figuram com 34 0|0 contra 39 0|0 nos doze meses precedentes. Mais de metade do aumento das importações consiste em produtos em bruto.—(R.)

O petroleo

e a produção quotidiana

NEW-YORK, 21

A media da produção quotidiana de petroleo, nos Estados Unidos, na semana que terminou em 28 do mês findo, elevou-se a 1.975:851 barris, menos 2:700. A produção da California, no mesmo periodo, teve uma diminuição de 50 barris em 628:700.—(R.)

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises—D. Gabriela Beato—4 h.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	156$50
Paris	1$83	1$84,5
Madrid	4$72	4$76
New-York	35$60	35$65

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$54	1$55
Suiça	6$50	6$55
Brasil	3$40	—
Libra esterlina	174$00	180[illegible]

TARDE PARLAMENTAR

SE HA
ministros
não ha oradores
e se ha oradores
não ha ministros

O sr. Baltazar Teixeira, ás 16 horas, ainda estava a voltas com o expediente, para fazer tempo. Melhor: para matar o tempo. Os parlamentares foram chegando; agora um, logo outro, dali a pouco mais outro,— a representação nacional aplicada a conta gôtas — até que apontadas 50 presenças regatinhadas, o sr. Torres Garcia, se decidiu a dizer «duas palavras apenas» sobre os serviços municipalisados de Coimbra. As quais «duas palavras» levaram mais de um quarto de hora, apenas ... a proferir.

Não se pode ser mais sintetico com tanto dispendio de tempo.

* * *

—Tem a palavra o sr. deputado Jaime de Sousa!

—Peço a v. ex.ª que m'a reserve para quando estiver presente o sr. ministro dos Estrangeiros.

—Tem a palavra o sr. deputado Viriato da Fonseca!

—Peço a v. ex.ª que m'a reserve para quando estiver presente o sr. ministro do Comercio.

—Tem a palavra o sr. deputado Carlos de Vasconcelos!

—Peço a v. ex.ª que m'a reserve para quando estiver presente o sr. ministro das Colonias.

—Tem a palavra o sr. deputado Francisco Cruz!

—Peço a v. ex.ª que m'a reserve para quando estiver presente o sr. ministro do Comercio.

—Tem a palavra o sr. deputado Diniz de Carvalho!

—Peço a v. ex.ª que m'a reserve para quando estiver presente o sr. ministro da Instrução.

—Tem a palavra o sr. deputado Morais de Carvalho!

—Peço a v. ex.ª que m'a reserve para quando estiver presente o sr. ministro do Interior.

—Tem a palavra o sr. deputado Cancela de Abreu!

Não está!

—Tem a palavra o sr. deputado Sá Pereira!

Não está.

—Tem a palavra o sr, deputado Carvalho da Silva!

Não está.

—Tem a palavra o sr. deputado João Camoezas!

Não está.

Se ha ministros, não ha oradores; se ha oradores não ha ministros. De maneira que...

* * *

O sr. Carvalho da Silva em dueto com o sr. ministro das Colonias:

—Não diga v. ex.ª uma coisa dessas!

—Digo e torno a dizer.

—Pelo amor de Deus sr. ministro!

—E' como lhe digo.

O deputado monarquico, depois, em solo:

—Sr. presidente: não ha direito. A gente ouve coisas neste parlamento, que nos deixam verdadeiramente assombrados. O governador de Timor não ganha o preciso para viver; e o sr. ministro das Colonias acha isso muito natural, acha isso muito simples. E' no entanto, emquanto isto sucede, o governador de Moçambique, por exemplo: ganha 600 a 700 contos de reis em cada ano. Não ha direito! E' um escandalo. Estamos em pleno regimen de privilegio! Isto revolta, sr. presidente!

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A AVIAÇÃO

"E' indispensavel fixar as nossas fronteiras aereas, como os nossos antepassados fixaram as terrestres,,

diz ao «Diario de Lisboa»

o capitão Lelo Portela

E' já do dominio publico a intenção que o sr. ministro do Comercio tem da utilisação da Aviação Militar e Maritima para carreiras comerciais. Está mesmo já nomeada uma comissão para estudar o assunto.

O que pensam sobre tal projecto os aviadores militares? Soubémo-lo esta tarde pela boca do bravo capitão Lelo Portela que, no Parlamento, se ocupará do caso numa das proximas sessões:

—E' bastante estranho que se organisasse uma comissão para tratar de assuntos de Aviação, e não façam parte dela representantes da Aviação Militar. E' absolutamente condenavel a nomeação de tal comissão, e é indispensavel saber que fins se pretende atingir com ela, existindo, como existe, uma grande comissão mixta, composta de representantes da Aviação de terra e mar, do Estado Maior, etc.

—Essa comissão mixta...

—Já foi nomeada ha muito tempo e tem como missão coordenar todos os assuntos relativos á Aeronautica, que passam pelos diferentes Ministerios. Tem funções consultivas, e a ela se tem dirigido, para dar parecer, por varias vezes, os ministerios do Comercio e dos Estrangeiros—o primeiro em certos casos, o ultimo em todas as questões que têm corrido pela sua pasta como convenções aereas, modificações, pedidos de governos estrangeiros, etc. Foi esta comissão que elaborou os regulamentos de navegação aerea em Portugal e que estudou e propoz toda a legislação a essê respeito. Foi ela que deu o parecer sobre uma celebre proposta de carreiras aereas para França, que tantos amargos de boca deu áqueles que por ela se interessavam...

—A proposta Latecoére, não é?

—Porque é que esta comissão não foi chamada a dar parecer sobre as outras propostas identicas que havia nesse ministerio? E a que proposito se vem agora nomear nova comissão? Será para obter um parecer que a outra não daria?—preguntam-me constantemente. Não acredito fazendo justiça aos seus membros. Contudo, não compreendo como aceitam fazer parte, duma comissão tecnica de Aviação, quando devem ser os primeiros a não se reconhecerem tecnicos.

—O sr. ministro do Comercio...

—E' o primeiro a reconhecer publicamente a sua falta de competencia tecnica, para poder ter uma opinião sobre a regularidade das carreiras a estabelecer. Isso não o impede, porém, de dizer que se póde estabelecer desde já carreiras regulares entre Lisboa e Madrid, Lisboa e Açores, Lisboa e Canarias. A ousadia com que o sr. Pires Monteiro faz tal afirmação confirma em absoluto as duvidas que ele tem sobre a sua competencia tecnica...

* * *

Aproximam-se varios aviadores. E é na sua presença e com a sua completa aprovação, que o capitão Lelo Portela prossegue:

—Fala o sr. Pires Monteiro em Aviação Militar e faz uma confusão lamentavel entre as duas Aviações. E é sobretudo para evitar que esta confusão possa ter consequencias lamentaveis, que eu entendo dever lançar o grito patriotico de que é indispensavel, no momento actual, firmar as nossas fronteiras aereas, como os nossos antepassados firmaram as fronteiras terrestres.

—Entre as duas Aviações—a civil e a militar...

—E' necessario frisar bem a diferença que existe: A primeira compreende as carreiras de navegação aerea (transporte de passageiros e de posta, etc.), as escolas de turismo, e muito principalmente os serviços de fabricação e o desenvolvimento das industrias. Os paizes como a França, a Inglaterra, os Estados Unidos, a Holanda, etc., que procuram dar um grande desenvolvimento ás carreiras aereas, fazem-no com o fim de manter a intensidade do trabalho das suas fabricas, procurando desta maneira dar largos subsidios ás Empresas de Aviação—subsidios que constituem o seu unico rendimento. E repare bem que todas elas são constituidas por «trusts» de fabricantes agrupados. Assim, conseguem manter, em tempo de paz, as fabricas indispensaveis aos seus serviços para o tempo de guerra.

—Por seu lado, as empresas de aviação...

—Mantêm um reduzido numero de pilotos e mecanicos ao seu serviço. Isto significa que essas companhias não vêm aumentar em nada o recrutamento do pessoal tecnico. Nós que não somos um paiz industrial e que portanto não temos que criar organismos de desenvolvimento industrial, devemos procurar, sobretudo, criar organismos que aumentem o recrutamento do pessoal tecnico (escolas de pilotos e mecanicos, etc). Mas onde a confusão do sr. Pires Monteiro se torna perigosa para a nossa defeza nacional é na aplicação que ele pretende dar aos pilotos militares.

—Porquê?

—O piloto militar tem uma função bem mais elevada que a de fazer fretes... De resto, a necessidade do seu treino militar não se compadece com o serviço de «chauffeur» das carreiras do sr. Pires Monteiro...

* * *

E o sr. Lelo Portela exemplifica:

—Nós já vimos um oficial do Exercito estar acidentalmente dirigindo o serviço de carroças e outros meios de transporte. Mas essa não é a função dum oficial do Exercito. Querer fazer dum oficial «chauffeur» equivale a nomear o sr. coronel Freiria director permanente das carroças e outros veiculos...

—A missão do aviador militar...

—E' instruir-se de maneira a utilisar o seu avião como arma de guerra. Nestas condições, ele tem de fazer estudos e treinos sobre acrobacia, navegação aerea diurna e nocturna, tiro aereo, bombardamento, aperfeiçoamento dos aviões, e do armamento e dos aparelhos de bordo (pontaria, navegação, fotografia, etc.); exercicios especiais de tactica aerea, quer nas suas missões de reconhecimento, quer de ligação com as outras armas (infantaria, cavalaria e artilharia), regulação de tiro, exercicios especiais do combate em pequenas e grandes unidades, etc.

—Tudo isto...

—E' de tal maneira complexo, que, dentro da Aviação Militar, se reconheceu a necessidade de criar especialidades. Como pretende, pois, o sr. Pires Monteiro que os «chauffeurs» da sua carreira possam ser bons pilotos militares? E que vantagens vê o sr. Pires Monteiro, para a criação das suas carreiras, no facto do sr. almirante Gago Coutinho ser o director das duas aviações?

—Os aviadores militares...

—Não sei se os oficiais espanhois estão ou não dispostos a fazer carreiras aereas. O que lhe posso afirmar é que essa não é a missão do aviador militar e que os portugueses que o queiram fazer, devem primeiro abandonar o Exercito.

E á despedida:

—O que eu não posso é deixar de levantar o meu protesto contra a ideia que alguem possa ter de que a nossa Aviação Militar—que tão reduzida estava ainda e que hoje continua criminosamente «de azas cortadas»—seja extinta por completo, e substituida pelas carreiras do sr. Pires Monteiro Isto seria um crime de lesa-Patria!

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.°

A POLITICA DA TARDE

QUEM
vai ser
o novo ministro
da Agricultura
do governo Gaspar?

O Alto Comissariado de Angola continua preocupando grandemente as atenções do governo.

Após a recusa do sr. dr. Antonio de Paiva Gomes o sr. dr. José Domingues dos Santos apresentou ao directorio do seu partido a candidatura do sr. dr. Vasco Borges a esse alto cargo.

* * *

A dansa da falta de numero voltou hoje a preocupar a atenção da presidencia da Camara. Até ás 3,30 da tarde ainda na sala não havia numero para dar começo á sessão! Mais uma vez o sr. Baltazar Teixeira teve que fazer aquela corrida negativa sobre a lista dos deputados que sendo uma vergonha para a Camara chega a ser uma coisa vexatoria para quem ouve. Não haveria maneira de se remedear semelhante estado de coisas?

* * *

Toda a curiosidade se voltou hoje para o Senado, onde o sr. Ribeiro de Melo deve continuar o seu discurso contra o governo.

Perguntámos-lhe:

—Então temos irradiação?

—Não sei, mas talvez o Directorio tenha que irradiar do partido os outubristas srs. Pires de Carvalho e Manuel Maria Coelho...

E lá se foi a rir para o outro lado da Camara, que o fogoso senador é incapaz de permanecer no mesmo logar por mais de dez minutos.

* * *

O sr. presidente do ministerio teve hoje nas duas Camaras varias conferencias, a que não andou estranho o preenchimento da pasta da Agricultura. Surgiram mais dois nomes no taboleiro das hipoteses: Pires do Valle, que não aceita, ao que nos dizem, e Julio Ribeiro que, se fôr convidado, aceita mediante certas condições que dizem respeito á acquisição do trigo exotico e consequentemente ao respectivo preço do pão.

* * *

O debate politico no Senado ainda hoje, por certo, não acaba, devendo a discussão prosseguir ámanhã em que possivelmente se farão as votações das moções apresentadas.

TIROTEIO
por causa duma tentativa de evasão

Esta tarde, quando eram conduzidos para o tribunal os conhecidos gatunos Alberto Ferreira «o Bazaruca», Heitor Veloso «o Mia Gata» e Viriato Marques de Abreu, ao chegarem á rua Ivens, o «Mia Gata» tirou de uma das algibeiras uma porção de pimenta, atirando com ela aos olhos dos guardas.

Todos os gatunos fugiram.

Os guardas ficaram atrapalhados e imediatamente puxaram das suas pistolas e fizeram 9 tiros para o ar, o que provocou grande alvoroço.

Os gatunos foram perseguidos, sendo novamente presos e conduzidos para o tribunal.

Uma scena de sangue

Na loja da rua de Santa Marta, 235, deu-se esta manhã uma scena de sangue, ficando ferida Amelia da Conceição Silva, de 25 anos, e o seu amante José Gonçalves, da mesma idade, que foram conduzidos para o Hospital de Santa Marta, onde ficaram em tratamento. Abel Ferreira Duarte, o agressor, foi preso e conduzido para os calabouços do governo civil.